**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CARATER E NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA FORMAL**

FERREIRA, Manoel Araújo¹

FERREIRA, Bruno Araújo²

**RESUMO**

O diálogo constante no contexto familiar ainda representa uma das melhores formas para que crianças e adolescentes possam conquistar interesses e realizações, de maneira a resolver situações, acertar objetivos, buscar algo distante, com propriedade e idéia lógica; somando, diminuindo, multiplicando e dividindo responsabilidades e metas. Com a modernização, muitas famílias passaram por perder a comunicação, ficando restrita a poucos momentos de diálogos, ou até mesmo deixando de existir. Soma-se a isso o advento da era digital, na qual encurtou barreiras, mas projetou o diálogo para uma outra perspectiva, na qual tornou por diminuir o diálogo no contato mais humano, onde tudo avançou, muitas coisas ficaram mais claras e outras escureceram, facilitando ou complicando. Dessa forma, o presente artigo visará evidenciar a importância de se haver um diálogo constante entre os entes familiares e a própria integração entre a família e escola, para que as crianças e adolescentes possam ter uma aprendizagem e um desenvolvimento significativo para a prática cidadã.

**Palavras-chaves:** Famílias. Comunicação. Prática Cidadã. Aprendizagem.

**1. INTRODUÇÃO**

No decorrer dos anos, as discussões que giram em torno da temática Família e Escola tem se intensificado, motivado por uma ideia de que essa relação se torna essencial para que as crianças e adolescentes possam desenvolver-se de maneira plena, na medida em que os mesmos sejam acompanhados, incentivados e ter a base familiar como referência para a formação de valores e concepções. A televisão e a internet enquanto recursos da era digital, por vezes tendem a comprometer o diálogo mais estreito entre os entes familiares na medida em que seu uso é motivado por um desejo exagerado de comunicação digital. No entanto, sabe-se que é possível trabalhar o resgate do dialogo compartilhando os avanços de todos esses momentos adormecidos através das redes sociais digitais, para desenvolver ou aprimorar uma idéia lógica a objetivos comuns ou coletivos inovando, tentando descobrir novas

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹Barcharel em Direito pela ULBRA-PA; Graduação em Pedagogia pela UVA-CE.

²Acadêmico do Curso de Direito da ULBRA-PA.

formulas de chegar ao norte desejado, com clareza e sem mágica. Em suma os seres humanos trabalham e lutam por assim dizer, para que seus desejos e sonhos possam se realizados. No cenário digital deturpado, a família como toda continuam os mesmos em suas tradições mais simples, no entanto o dialogo entre todos de alguma forma foi estremecidos, mas havendo uma boa vontade pelas partes é possível recuperar o diálogo mais constante, que por ventura fora desgastado até então.

Acerca do diálogo, como se via antes? como se ver hoje? Diferente? Difícil? Nada mudou? Esses se mostram questionamentos coerentes com a reflexão proposta pelo presente artigo. As crianças, desde o nascimento ocupam um espaço importante dentro da família seja pelo fator biológico/afetivo ou apenas afetivo para indivíduo que não tem como entes constituintes da família, parentes biológicos. E é nesse ambiente, que as mesmas encontram os primeiros professores, os primeiros valores e as primeiras manifestações aprendizagem, que possivelmente irão perdurar por todas as fases do desenvolvimento, permitindo que suas zonas cognitivas, motoras e sociais, possam se desenvolver em todos os aspectos, de maneira integral e plena.

Percebendo ainda, que a comunicação, recíproca entre os entes familiares, as vivências, o afeto e o respeito criado entre eles criam o clima necessário para o aprendizado, fazendo com que a criança se sinta apoiada e valorizada; contemplando o suporte necessário, para que o docente possa estar desenvolvendo ações que reproduzam suas reais demandas.

**2. CONCEPÇÕES GERAIS**

Para que possamos compreender a importância da família no processo de ensino aprendizagem, primeiramente se faz necessário o entendimento da concepção que envolve a família e escola. Etimologicamente o termo “família” deriva do latim *famulus*, que quer dizer “escravo doméstico”, esse termo originou-se na Roma Antiga e representava um grupo social novo que surgia entre as tribos latinas, para serem inseridas à agricultura, bem como, a escravidão legalizada.

De acordo com Minuchin (1990), nessa época a estrutura familiar baseava-se na premissa de que todos os entes integrantes encontram-se sob a autoridade de um chefe; já no período medieval segundo o autor, os seres integrantes começavam a ter sua ligação contemplada nos elos matrimoniais, formando as ditas novas famílias. Na cultura ocidental a família é caracterizada por um grupo de indivíduos com laços biológicos, ou unidos legalmente (casamento, adoção, união estável dentre outros). O conceito de escola em seu termo etimológico deriva do latim *schola* e representa o estabelecimento onde se processos de instrução (ensino aprendizagem). Em uma reflexão mais profunda, é possível afirmar que o termo reproduz o vislumbre da reciprocidade do processo cognitivo, a dualidade do corpo docente e discente de um mesmo estabelecimento escolar, ao método, ao estilo peculiar de cada educador no processo de mediação, à doutrina, as diretrizes e ao estilo de um autor.

Apesar da grande relevância que este tema tem para a visão da família como parceira dos processos de ensino contemplados na escola formal, poucas são as pesquisas que representam a real visão acerca da integração dos dois segmentos (família e escola tão pouco são os referencias que possam subsidiar as estratégias que representem o aprimoramento e ampliação do pensamento de que a integração de ambos os segmentos contribuem de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem das crianças na escola formal, partindo do pressuposto de um trabalho participativa em um diálogo claro e constante clara entre família, escola e sociedade.

Apesar disso, se percebe essa relevância e essa importância pelo fato de que as teorias acerca da aprendizagem denotam os estágios de desenvolvimento desde a infância, dando um suporte a relevância da família, por sabermos que a infância é um período em que a criança experimenta e vivência seus primeiros processos de ensino aprendizagem a partir do contato com os entes familiares. Nesse ideal “A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para sua vida” (GENTILI, 2006, p. 35).

Nessa perspectiva, a escola possibilita ainda, que a criança esteja contemplando um ambiente que em geral atende suas demandas culturais, psicológicas, sociais e cognitivas, de forma sistematizada e num caráter pedagógico. Apesar disso, percebe-se que os momentos de contemplação das práticas educativas e dos processos que culminam na aprendizagem iniciam-se no espaço constituído pela família, claro que variando de família para família de acordo com sua estrutura social, político, religiosa e econômica, mas esse fator se mostra determinante no processo de ensino aprendizagem da escola formal, porque ele representa uma base sólida para que a criança possa desenvolver de maneira plena, com a participação efetiva da sua família nas práticas educacionais formais.

Isso leva a afirmação, que a família ainda passa por representar a primeira escola em que a criança contempla o processo cognitivo, pois é nela em que os primeiros valores éticos, morais e culturais, são assimilados, “A efetiva formação dos alunos passa pela educação para formação de valores, talvez a mais controversa questão envolvendo família e escola” (GUIMARÃES, 2007, p. 30).

2.1 A FAMÍLIA COMO COLABORADORA DOS PRIMEIROS APRENDIZADOS DAS CRINÇAS

Quando refletimos sobre a arte de educar e as problemáticas que surgem nesse processo, percebemos inúmeros fatores que podem contribuir para uma educação deficitária e fatores que também contribui para que o educando possa desenvolver de maneira plena a partir de seus processos cognitivos. A educação das crianças hoje se manifesta como um fenômeno cujas bases são formalizadas de maneira cultural. Nisso os pais ou responsáveis precisam ter a plena compreensão que são seres humanos passivos de erros e acertos, e que seus recursos emocionais por vezes se mostram limitados, ou seja, as dificuldades e as crises em família são inevitáveis, mas podem ser remediados de maneira a não comprometer o desenvolvimento da criança tanto no fator cognitivo, quanto emocional.

Por vezes os pais ou responsáveis tendem a acreditar que as crianças podem encontrar por sim próprios os caminhos da aprendizagem, abrindo mão do dever de educar que esta preconizado na LDB[,](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394-1996?OpenDocument) não fazendo valer sua autoridade ou até mesmo não acompanhando-os na vida escolar. Nisso ocorre que as crianças ao chegar a vida adulta, podem se mostrar indecisas, inseguras, incapazes de persistirem em vista as problemáticas ou até mesmo não lhe dar bem com as perdas e frustrações. Isso aliado à falta de afeto pode ainda ocasionar na criança a frequência da mentira como forma de obterem o que desejam, manifestam dificuldades de serem responsáveis naquilo que lhe for delegado.

Entretanto mesmo presentes alguns pais ou responsáveis, não conseguem ter um diálogo com seus filhos, seja pelo despreparo ou pela falta de compromisso com a criança, cobrando de maneira agressiva aquilo que atende a suas expectativas, mostrando pouco afeto, e por vezes sendo incapazes de reconhecer o desenvolvimento dos filhos ou tão pouco tecer elogios quando necessário. Isso implica na criança manifestações de baixa auto estima, onde as mesmas sentem-se culpadas pela falta de sucesso no rendimento escolar dentre outros, apresentando ainda condutas irregulares que ora se mostram obedientes e passivas, ora apresentando momentos de pura impulsividade emocional sem motivo claro. A família hoje ainda é responsável por uma parcela considerável na educação das crianças, seja na transmissão de valores culturais ou em conhecimentos do senso comum, que terão o seu valor e sua importância no ensino formal e na vida em sociedade.

Os filhos por sua vez aprendem com a família imitando ou reproduzindo aquilo que lhe é cotidiano, ou seja, se as crianças vêem os pais ou responsáveis discutindo, mas resolvendo os problemas, podem aprender uma importante lição, que é a maneira de lidar com as insatisfações ou frustrações. Outro ponto importante nesse contexto é perceber que eles podem ter momentos de raiva, mas que não necessariamente precisam odiar tão pouco xingar as pessoas para isso.

Os sentimentos e os desejos bons ou ruins são aceitáveis, pois já e um potencial biopsicológico da natureza humana, irmãos podem até discutir, no entanto os comportamentos agressivos não podem em hipótese alguma serem estimulados nem tão pouco tolerado. Os pais ao mediarem essas situações de maneira à evidenciar a necessidade do respeito em sociedade e principalmente no âmbito familiar, ensinam as crianças a se acalmar nos momentos de raiva, concentrar-se nos problemas e recuperar-se das frustações, fazendo a criança compreender que aquilo são situações que ocorrem na vida, mas que podem ser superadas.

Hoje o dever de educar competi ao Estado e a família segundo LDB – 1996, e em seu escopo é possível afirmar que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB – 1996, Título II, Art. 2º).

A partir disso, compreende-se o Estado manifestado nas escolas e programas educacionais e a família caracterizada pelos pais ou responsáveis. Apesar disso, sabemos que a educação das crianças se mostra como um grande desafio hoje, em vista, aos apelos sexuais, a indústria do consumista imposta pelo capitalismo dentre outros, mas se torna possível desde que a família passe a focar nos problemas, sem que ocorra uma agressão à personalidade das crianças, trabalhando de maneira equânime atividades e limites.

Nessa ótica, os comportamentos indesejáveis devem ser desencorajados, no entanto as emoções não podem ser tolhidas ou sufocadas, ou seja, as ações ruins devem ser desencorajadas sem que haja uma censura dos sentimentos. Por vezes os pais ou responsáveis não conseguem lhe dar de maneira afetiva com as emoções expressadas pelas crianças, e isso pode gerar problemas no futuro. O equilíbrio do afeto e do limite se mostra como uma barreira bastante desafiadora; o comportamento e a postura dos pais ou responsáveis, referente ao afeto e colocação dos limites, geram consequências positivas para educação e formação do caráter das crianças, especialmente no que tange as séries iniciais por se caracterizar um período de muitas descobertas.

A integração entre família e a escola formal, se caracteriza quando ambos os segmentos passam a trabalhar focados em um mesmo objetivo, que é a formação de cidadãos críticos conscientes da sociedade que o cerca, carregando valores éticos e morais em sua gama de aprendizagens, bem como, almejar um futuro promissor. A presença da família na vida educacional da criança pode ser contemplada de várias maneiras. De acordo com Maimoni & Siqueira (1994) isso pode ser manifestado: no acompanhamento das tarefas e trabalhos escolares; na verificação das atividades solicitadas pelo professor; no direcionamento dos horários de estudos; na informação acerca do rendimento da criança dentre outras atividades, que competem à família enquanto dever de educar.

É inegável que na sociedade brasileira, atualmente existem diversos tipos de família, no entanto também é possível afirmar que elas se assemelham em um objetivo primordial, que seria prover a subsistência de seus integrantes. Devido a vários fatores como a revolução industrial, não apenas as máquinas foram surgindo ou se modificando, mas a própria sociedade e as famílias que as integram foram passando por transformações que modificou por assim dizer: o estilo de vida, as relações entre os entes e alguns valores.

Nas famílias tradicionais em tempos atrás era comum toda a família sentada à mesa fazendo suas refeições juntos, hoje percebe-se que isso cada vez mais está sendo perdido, pelos horários de trabalho dos pais ou responsáveis ou pelas inúmeras atividades das crianças, assim como, o apelo das mídias eletrônicas. Momentos como esse que passou a ser subalterno no âmbito familiar proporcionavam momentos de diálogo e interação entre os entes familiares que tinha uma relevância na vida da criança, não que isso não possa acontecer de outra forma, mas passamos a não com um instrumento de diálogo e interação muito importante.

Baseado nisso, é coerente afirmar que tanto a família quanto a escola tem papeis de igual valor na educação dos filhos, cada um fazendo aquilo que lhe competi. Agora o grande problema é que as famílias por vezes tem passado a responsabilidade de educar apenas para a escola, e isso do ponto de vista pedagógico e humano, torna-se deficitário especialmente quando o mesmo é inserido a sociedade.

A partir disso, se mostra viável que ocorra um estreitamento nas relações entre família e escola para que o educando possa gozar de uma educação de qualidade, contextual e humanizada, tentando evitar à todo momento a confusa transferência de responsabilidades entre ambos os segmentos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo científico objetivou perceber a importância da família para a aprendizagem de crianças e adolescentes, bem como, suas implicações no contexto da educacional formal. A partir disso, foi possível perceber que a família e a escola devem à todo momento buscar maior integração, acreditando que tal atitude aumenta as possibilidades de melhores condições de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes na escola formal . Dessa forma, os professores, pais dos alunos ou responsáveis podem trazer muitos benefícios para a promoção do sistema educativo, colaborando de forma direta na formação do educando e seu desenvolvimento social como todo.

No entanto, sabe-se dos imensos enfrentamentos que as instituições de ensino passam ao buscar a aproximação da família. O cotidiano profissional ou a própria falta de interesse dos pais para com os filhos, vêm acarretando uma série de complicações na educação dos mesmos, tornando a mesma deficitária. Nisso a escola passa a ser vista hoje como a única responsável pela formação e educação das crianças, e a família, de maneira equívoca, deixa de lado seu compromisso e responsabilidade que inclusive é preconizado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96).

A partir disso, percebe-se a necessidade de superação dos entraves estabelecidos por essa nova conjuntura da família contemporânea, na qual possa promover a reaproximação da família nas instituições de ensino, o que resultará em benefícios significativos para o aluno. Assim, cabe aos pais um comprometimento maior para com a educação dos filhos, priorizando a educação de valores, a imposição de limites, dando espaço ao diálogo e ao afeto na sua relação com os filhos, bem como, um diálogo constante com a escola. Quanto à escola cabe maior abertura aos pais não apenas no que tange as problemáticas que são direcionadas aos alunos, mas na inserção das famílias nas atividades escolares, partindo do pressuposto que os mesmos também tem sua parcela de contribuição.

**REFERÊNCIAS**

ANANIAS, M. Propostas de educação popular em Campinas: “as aulas noturnas”. *Cadernos do CEDES, 51,* 66-77, 2000.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e educação no Brasil: um olhar histórico-crítico. Em M. E. M. Meira & M. A. M. Antunes (Orgs.), *Psicologia escolar: teorias e críticas* (pp.139-168). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BAKER, J. A. Teacher-student interaction in urban atrisk classrooms: Differential behavior, relationship quality, and student satisfaction with school. *The Elementary School Journal, 100****,*** 57-70, 1999.

CARVALHO, M. E. P. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. *Cadernos de Pesquisa, 110*, 143-155, 2000.

CHRISTENSON, S. L. & ANDERSON, A. R. Commentary: The centrality of the learning context for students’ academic enabler skills. *School Psychology Review, 31*, 378-393, 2002.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2003.

GENTILE, Paola. Parceiros na aprendizagem. Revista Nova Escola, p. 32-39, jun./jul. 2006.

GUIMARÃES, Roberto. Entre dois mundos. Revista Educação, ano 11, n. 122, p. 26-31, junho de 2007.

MINUCHIN, S. Famílias: Funcionamento & Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

OLWEUS, Dan. Bullying at school: What we know and what we can do London, Lackwell, p.140, 1993.

RODRIGUES, Auro de Jesus. METODOLOGIA CIENTÍFICA – Essencial para a vida universitária. 1º ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

VASCONCELOS, Alexandra Alves. *A presença do diálogo na relação professor-aluno.* 5º Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 19 a 22 de setembro de 2005. http://www.paulofreire.org.br. Acessado dia 26 de outubro de 2016.

VÉLEZ, Mercedes Blasi. Vínculos entre família s e profissionais na construção do projeto educativo. Revista Pátio Educação Infantil, ano VI, n. 17, p. 14-17, jul./out. 2008.